

1111

considerando nela descrito." O senhor Firmiano Nais fez a seguinte declaração de voto: - "Abstenho-me na votação do Plano de Actividades para mil novecentos e setenta e sete, como consequência lógica da minha votação no orçamento. Além disso penso que este plano está profundamente desajustado do orçamento, atendendo a que as despesas fixas (luzes de rua, etc.) que ocupam uma percentagem muito significativa não deixam possibilidade de o fazer cumprir minimamente." Fez ainda declaração de voto o senhor Armando Fidelgo Cravo, nos seguintes termos: - "Votei contra o Plano de Actividades para mil, novecentos e setenta e sete, por considerar: Primeiro - Que relativamente ao Plano do ano anterior, há uma regressão nas actividades propostas, quando muito teria ainda que tudo por fazer, devia acurtes exactamente o contrário; Segundo - Por considerar ainda, que há actividades nele inseridas que fizeram parte do ano anterior, sem que a Junta tenha feito um mínimo de esforço para as executar, ou pelo menos para as iniciar. Julgo mesmo, que algumas actividades propostas, são mais e só para embelezar o Plano." Terminada a Ordem de Trabalhos, foi nos termos regimentais dada a palavra ao Público presente. O senhor Oliveira lamentou que o jornal "Timoneiro" não tenha dado o devido relevo ao caso do Navegante, sendo-lhe respondido pelo Presidente da Mesa que o assunto não era da competência da Assembleia de Freguesia propondo-se, no entanto, fazer chegar essa observação aos responsáveis desse jornal. Às 00:06 foi dada por encerrada a sessão da qual se levantou a presente Acta que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim que a redigi e Subsereni.

O Presidente: Armando Fidelgo Cravo

O Secretário: Manuel Nunes Vaz

Acta número onze

Aos dezassis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e sete, pelas vinte e uma horas, reuniu no Edifício da Junta de Freguesia da Gafanha de Nazare, a Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: QUESTIONAR o representante da Direcção Geral de Portos sobre as obras do Porto de Aveiro.

Feita a chamada, verificou-se que faltou o Sr. José Carlos Lopes Gomes. Aberta a sessão, o Presidente da Mesa deu a palavra ao represen-

tante da Direcção durante o que se discutiram os factos referentes aos trabalhos ferroviários e a -se nas perguntas ta Assembleia, Sr. Sr. Hortêncio e o Sr. O Sr. Bazão começou sendo sem dúvida timento na nossa, Res negativos, em. (Uma já abordado ao Sr. Bazão devia algumas plúvias que aonde serão construídas e a construção de e ferroviários, em O Sr. Engenheiro Ba consumado - depois pedido já há um a Quanto ao jardim abrigos para os baifunção de uma u Lotia. Quanto ao zamento desviada seguidamente tem, que, como o Sr. Cu te uma grande e efectivamente o ex genheiro Baalaga res projectos referentes à Câmara Municipal e rem visto, discutido fazer pessoalmente e desapareceram da pr

tante da Direcção Geral dos Portos, Sr. Engenheiro Barrosa que durante orea de trinta minutos fez o esplanamento de todos os factos referentes às obras do Porto de Aveiro, nomeadamente os acessos ferroviários e rodoviários e infraestruturas. Seguidamente entrou-se nas perguntas e respostas, com a intervenção dos membros desta Assembleia, Sr. Bazão, Sr. Gabriel, D. Fernanda Rendeiro, Sr. Hortêncio e o Sr. Américo.

O Sr. Bazão começou por dizer que as obras do Porto de Aveiro, — sendo sem dúvida um grande melhoramento e um grande investimento na nossa zona, mas que não podemos esquecer os factores negativos, ou seja, o aproveitamento do Estreito do Oudinet, — (tema já abordado várias vezes nesta Assembleia), o qual, quanto ao Sr. Bazão devia-se pensar maduramente no escoamento das águas pluviais que se fazem através do Oudinet. Pergunta também onde serão construídos os abrigos para os barcos de pesca e recreio e a construção da Lota. Falou também nos acessos rodoviários e ferroviários, cruzamentos da Variante e uó da Friopesca.

O Sr. Engenheiro Barrosa respondeu que o Estreito Oudinet é caso consumado — desaparece mesmo. Quanto às águas pluviais, foi pedido já há um ano ao G.A.T., um estudo para esse fim.

Quanto ao jardim, esse vai ser restaurado e ampliado. Sobre os abrigos para os barcos de recreio e de pesca, está prevista a construção de uma marina que ficará situada junto à futura Lota. Quanto ao cruzamento da Friopesca, está previsto um cruzamento desnívelado.

Seguidamente tem a palavra o Sr. Gabriel, começando por dizer que, como o Sr. Engenheiro Barrosa disse, a Gatankha tem realmente uma grande obra, pena é que só somos ouvidos quando efectivamente o exigimos e já sobre factos consumados. O Sr. Engenheiro Barrosa respondeu ao Sr. Gabriel que efectivamente todos os projectos referentes às obras do Porto de Aveiro foram entregues à Câmara Municipal de Ilhavo, com bastantes antecedentes para serem vistos, discutidos e aprovados, ele próprio foi algumas vezes fazer pessoalmente entrega desses projectos e parece que os mesmos desapareceram da primeira e segunda vez; só da terceira é que

fiem alguma coisa resolvida, pois houve uma reunião em Julho de 1982, para se apreciar os ditos projectos.

Seguidamente a D. Fernanda Mendes pergunta ao Sr. Engenheiro qual exactamente a grandeza da obra e se nela foram salvaguardados os aspectos, digo, os aspectos sociais? Responde o Sr. Engenheiro que do início estava previsto um eixo de acostagem de cerca de oito mil metros, mas para já não serão mais de mil e quinhentos metros e o resto será um grande terminal de contentores. Quanto aos aspectos sociais serão criadas as condições necessárias a esse fim.

O Sr. Américo faz várias perguntas ementamente: o caso do Esteiro - Oudinot, nova Lota, muralhas de protecção à linha férrea. O Sr. Engenheiro responde mais ou menos o que já tinha dito anteriormente. O Sr. Gabriel sugeriu que seja feita uma reunião com data a combinar em todos os organismos intervenientes nas obras do Porto de Aveiro. O Sr. Engenheiro Barrosa achou boa a ideia e sugeriu por sua vez que seria a C.M.I. a tratar do assunto com a supervisão do Presidente da Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré. Nos termos regimentais cumpriu-se a ordem de trabalhos. Seguidamente o Presidente da Mesa deu a palavra ao público presente. O Dr. Humberto Rocha começou por ler algumas passagens de um dossier que possui, onde fala sobre a linha do caminho de ferro, acessos ao porto actual de pesca, às passagens desniveladas, aos eixos das vias de acesso ao porto de pesca actual, ao problema do Esteiro do Oudinot, as vias de ligação ao novo Porto de Aveiro, nomeadamente a actual variante, tendo o Sr. Engenheiro Barrosa feito algumas considerações destes assuntos.

Estando presentes alguns lavadores proprietários de terrenos estivos para a nova estrada de acesso ao Porto de Aveiro, perguntaram se poderiam ainda fazer as culturas de Maio.

O Sr. Engenheiro Barrosa não estando devidamente informado da data do início dessas obras, propôs aos presentes para que se reunissem neste mesmo local, no próximo dia vinte e quatro, às vinte e uma horas, onde seriam devidamente informados sobre este assunto. Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a sessão, da qual se lavou a presente acta que vai ser assinada pelo

Presidente e por mim
O PRESIDENTE.- Quem
O SECRETÁRIO.- /

Aos vinte e oito dias do
ta e sete, pelas vinte
de Freguesia da Gafanha
ordem de trabalhos:

Mil, novecentos e oito
Feita a chamada, v
Assembleia Senhores
Carlos Fidalgo Casca
Filipe Casqueira e
Josi Carlos Pêrua.

reunião do dia dezo
sete, do membro de

No período de antes d
dente da Junta de
concente das negocia
da freguesia. Sobre
ta de Freguesia uma
ele exibido um map
elucidado pelo Preside
repudiar tal mapa
tendencioso e lesivo

De seguida é lida
elucidada pela Associa
para uma reunião
e três e vinte e qua

Esgotado o período d
propôs fosse alterada
quinta. Primeiro -
representação desta A
Sedes de Município.

Contas de mil, nove

reuniões em Julho

o Sr. Engenheiro qual
a salvaguarda dos
Sr. Engenheiro que do
cresca de oito mil
e quinhentos metros
ares. Quanto aos as-
suntos a esse fim.

o caso do Estreito —
linha férrea. O Sr. —
a dito anteriormente.
ão com data a com-
nas obras do Porto
a ideia e sugerin-
ento com a super-
da Gafanha da
ordem de trabalhos.
ava ao público
e algumas passagens
linha do caminho
passagens desnivela-
pese actual, as
ão ao novo Porto de
o Sr. Engenheiro
assuntos.

de terrenos esti-
Aveiro, perguntaram
ti informado da —
para que se reunis-
e quatro, às vinte
dos sobre este assunto.
errada a sessão,
ser assinada pelo

Presidente e por mim que a secretariei.

O PRESIDENTE. — Amendo Fidalgo Card

O SECRETÁRIO. — Marcos Nunes Jesus

ACTA número DOZE

Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano de mil, novecentos e oiten-
ta e sete, pelas vinte e uma horas, reuniu no edifício da Junta
de Freguesia da Gafanha, a Assembleia de Freguesia, com a seguinte
ordem de trabalhos: Discutir e aprovar o Relatório e Contas de
mil, novecentos e oitenta e seis.

Feita a chamada, verificou-se que faltaram os membros desta
Assembleia Senhores Maria Fernanda Beigota Vilela Rendeiro, António
Carlos Fidalgo Casqueira, José Carlos Lopes Gomes, Maria Fernanda
Filipe Casqueira Coelho, Gabriel Eurico Pinto Leão Soares e
José Carlos Pêrua Baçãs. Foi justificada pela Mesa a falta à
reunião do dia dezasseis de Fevereiro de mil novecentos oitenta e
sete, do membro desta Assembleia Sr. José Carlos Lopes Gomes.

No período de antes da ordem do dia, o Sr. Blisen pediu ao presi-
dente da Junta de Freguesia que pusesse esta Assembleia ao
conhecimento das negociações feitas para o reconhecimento dos limites
da freguesia. Sobre este assunto foi feita pelo Sr. Presidente da Jun-
ta de Freguesia uma exposição sobre os limites da freguesia. Foi por
ele exibido um mapa com os limites da freguesia de S. Salvador,
elaborados pelo Presidente dessa Junta de Freguesia. A Assembleia
repudiou tal mapa por considerar que o traçado nele inscrito era
tendencioso e lesivo dos direitos da Gafanha da Nazaré.

De seguida é lida pelo Presidente da Assembleia uma convocatória
enviada pela Associação das Vilas que não são sede de concelho,
para uma reunião a realizar na vila de Benedita nos dias vinte
e três e vinte e quatro de Maio de mil, novecentos e oitenta e sete.
Esgotado o período de antes da ordem do dia, o Presidente da Mesa
propôs fosse alterada a ordem de trabalhos que passar a ser a se-
quinte: Primeiro — Discussão e aprovação de uma proposta para a
representação desta Assembleia na Reunião Nacional das Vilas não
sedes de município. Segundo — Discutir e aprovar o Relatório e
Contas de mil, novecentos e oitenta e seis.